

Marcelo Augusto

Nome e Poesia

Marceloboujikian@gmail.com

Proposta

Para a criação de nossa peça literária utilizaremos o seguinte método:

-
- Numa folha de papel, escreveremos nosso próprio nome.
 - Contemplando nosso nome, extrairemos letras e sílabas a partir dele.
 - Com estas sílabas formaremos palavras.
 - Tomando estas palavras como base temática e sonora, teceremos um texto (prosa ou verso).
-

Amostra

Nome:

MARCELO AUGUSTO

Palavras extraídas:

GOSTO / ARROTO / MAGO / RATO / MAROTO / CEGO
/ TORTO / RASTROS / MATA / GATO

Notem que as palavras extraídas tendem a apresentar estruturas silábicas e composições sonoras equivalentes.

Podemos separá-las em dois grupos, conforme a equivalência:

1- CEGO, GATO, MAGO, MATA, RATO, RASTROS

2- GOSTO / ARROTO / MAROTO / TORTO

Como as palavras extraídas possuem origem comum, é natural que **soem** parecidas umas às outras, de maneira a constituir rimas.

Rimas ocorrem quando elementos equivalentes aparecem em mais de uma ocasião ao longo do poema.

O efeito poético é obtido, em partes, por essa repetição de ideias e de sons equivalentes.

!

**Poesia é essencialmente repetição:
de imagens (significado)
e de sons (significante)**

O RATO MAROTO

Do gosto azedo
do arrote de um mago
pulou um rato maroto
se bem que cego e torto.

Escapuliu, esperando não deixar rastros,
e seguiu pela fresta da porta mata adentro,
mas corria o mago em seu encalço,
assumindo quatro patas
e tomando a forma de um gato.

O rato, porém, não era nada bobo
e se transformou num enorme cachorro...

Uma possibilidade de interpretação da amostra

Para compreender este texto, é fundamental entender que ele procura simular a *estrutura de uma história de fadas*.

Contos de fadas são histórias que possuem uma estrutura narrativa psicologicamente adequada para uma criança.

O embate entre uma criança que tenta se ajustar às regras de um mundo novo, frente a seres perfeitamente adaptados e experientes, é um dos temas mais caros a esse universo.

São histórias orientadas para o futuro e conduzem a criança em uma jornada individual para compreender o mundo.

O que uma criança saudável mais deseja é que a experiência do adulto reconheça sua autoafirmação, que trate-a como um ser que deve ser considerado e até mesmo respeitado quando se posiciona no mundo.

Uma criança de mente saudável sabe de suas qualidades próprias, mas é constantemente frustrada pelo mundo adulto quando ele procura demonstrar que ela ainda é incapaz de lidar com todos os desafios que a vida impõe.

Com isso em mente, olhemos os dois personagens do poema.

Temos em mãos um Rato e um Mago: um ser aparentemente indefeso e outro perfeitamente adaptado.

O Rato nasce como fruto de um arrotto, um mecanismo do corpo que elimina pela boca gases prejudiciais ao corpo, que se formam como subproduto da digestão.

O arrotto é necessário para a sobrevivência do homem. Assim como é necessária para a sobrevivência a reprodução.

Arrotto e reprodução aparecem unidos neste poema pela metáfora que dá ao arrotto a capacidade de gerar um novo ser.

Contudo, duas inversões se fazem presentes:

- O Mago simboliza a figura do pai, que geralmente não expeliria um bebê através de seu inexistente útero.
- A reprodução é um evento geralmente acompanhado por sentimentos de amor e afeto; situação contrária à história narrada pelo poema, que mostra um conflito no qual não há, aparentemente, nenhum amor envolvido.

Ainda assim, a atitude do Mago é exatamente igual à atitude de pais e mães afetuosos:

Ele persegue sua cria; tentar absorvê-la (ingeri-la como um gato) é tentar mantê-la presa dentro de seu próprio mundo (a casa dos pais).

Contudo, o impulso mais imediato de uma criança é caminhar por suas próprias pernas (*seguir pela fresta da porta mata adentro*).

Fica desenhado assim o eterno conflito entre pais e filhos!

Conflito tão eterno que se faz presente até mesmo nos mitos das mais antigas civilizações.

Tomemos como exemplo a queda do Titã Cronos e a subsequente ascensão de Zeus ao Olimpo:

Cronos é o mais jovem dos Titãs. É o último filho gerado pela união entre Urano (o céu) e Gaia (a terra).

Urano odiava seus filhos, recolocando-os de volta nas profundezas da Terra Gaia assim que nasciam, num abismo profundo a que os gregos antigos chamavam Tártaro.

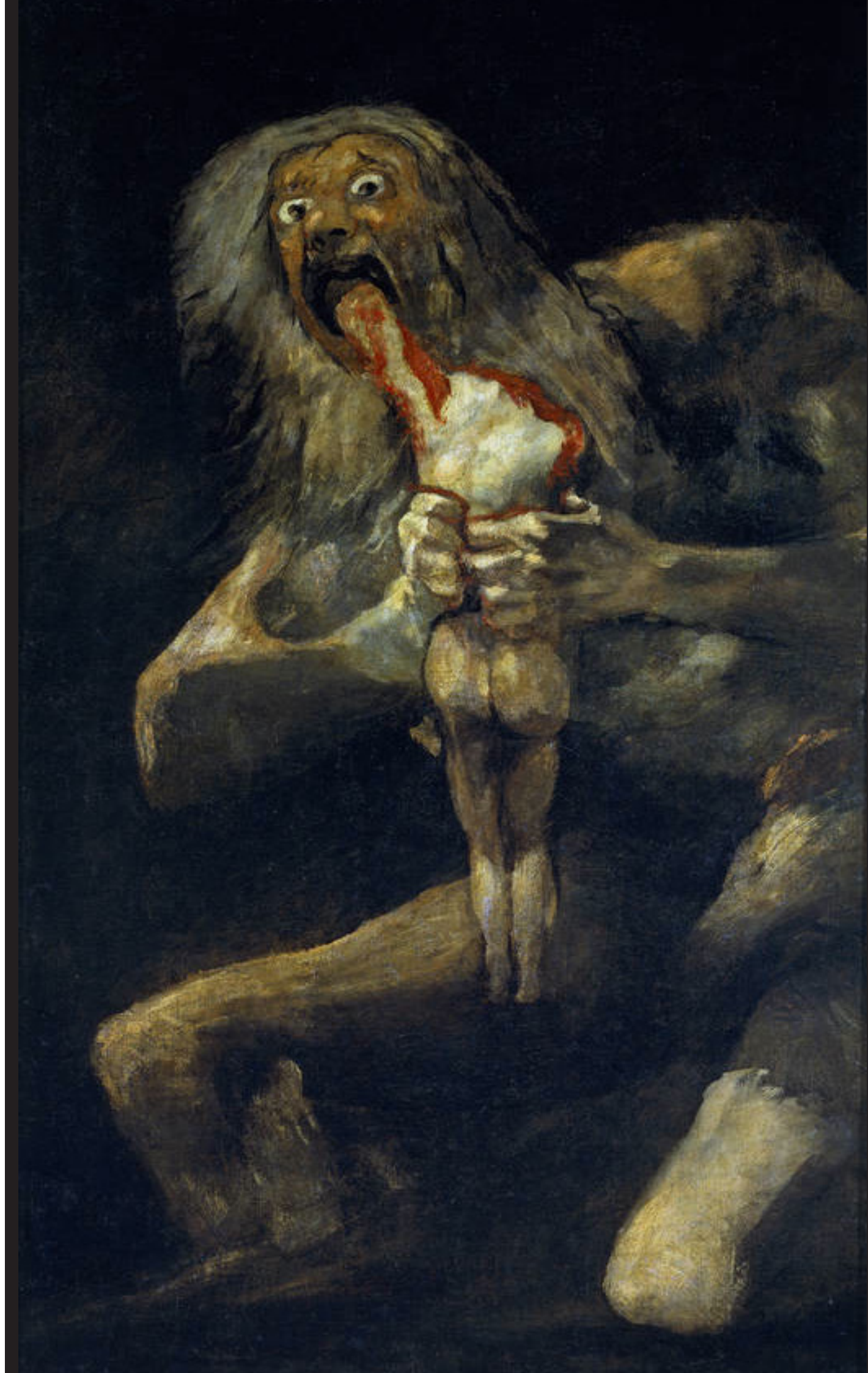
Este era um processo muito doloroso para Gaia, que enfim reuniu seus filhos pedindo-lhes que acabassem com o reinado do pai.

Cronos foi o único que se voluntariou a cumprí-lo, castrando Urano com a foice com que normalmente é representado, e assumindo a soberania divina.

Cronos ouviu de Gaia que estava destinado a ser deposto pelos próprios filhos, assim como havia deposto seu pai. Para evitar que a profecia se concretizasse, decidiu que engoliria cada filho seu que nascesse da Titânide Reia.

Contudo, Reia conseguiu esconder seu sexto filho, oferecendo a Cronos uma porção de pedras embaladas num pano, que ele prontamente engoliu, sem perceber que havia sido enganado.

Zeus, poupado, corta a barriga de seu pai, liberando seus irmãos e destronando-o, ao passo que expulsa os Titãs para o Tártaro. Consumou-se dessa forma a ascensão dos deuses olímpicos.



Há ainda outra questão interessante a respeito deste poema.

Trata-se do ponto de vista do Mago, que não imagina, como Cronos, que seu filho possa vencê-lo.

Por isso é que é dito, a respeito do Rato, que era cego e torto, embora maroto. Porém, esta última qualidade, relativa à personalidade do Rato, não é visível aos olhos do Mago.

Aparentemente o Rato é um ser indefeso; porém, confiando em sua astúcia, sabe que é possível reverter a situação.

O Rato, cria do Mago, compartilha com este seus poderes. No entanto, o Mago não cogita essa possibilidade, motivo pelo qual se transforma num gato. O Mago acredita que dessa forma pode simplesmente devorá-lo.

Contudo, o Rato revela sua força quando necessário. Quando está prestes a ser abocanhado, transforma-se num enorme cachorro. Configurando a inversão final.

As reticências que concluem o poema indicam que a história não acaba aí. Não nos foi dito que o cachorro abocanhou o gato. O Mago pode ainda transformar-se num ser muito mais forte, e o Rato por sua vez pode transformar-se de novo.

Perpetua-se dessa maneira o eterno conflito! Ponto que constitui divergência em relação à história de fadas, que termina sempre com um final feliz, para encaminhar a realização dos desejos das crianças.

FIM